

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL HISTÓRIA E ICONOGRAFIA



Carlos Rodarte Veloso

ANTECEDENTES RELIGIOSOS – A HERESIA CÁTARA

Inocência III condenou a heresia dualista (que assenta nos poderes do Bem e do Mal) dos *Cátaros ou Albigenses* (de Albi) e pregou uma **Cruzada** contra a Occitânia (Sul de França) cujas cidades e fortalezas os apoiavam. Duas Cruzadas pregadas por Inocência III e apoiadas por Filipe Augusto de França e barbaramente conduzidas (entre 1208 e 1244), terminam já depois da morte de Inocência.

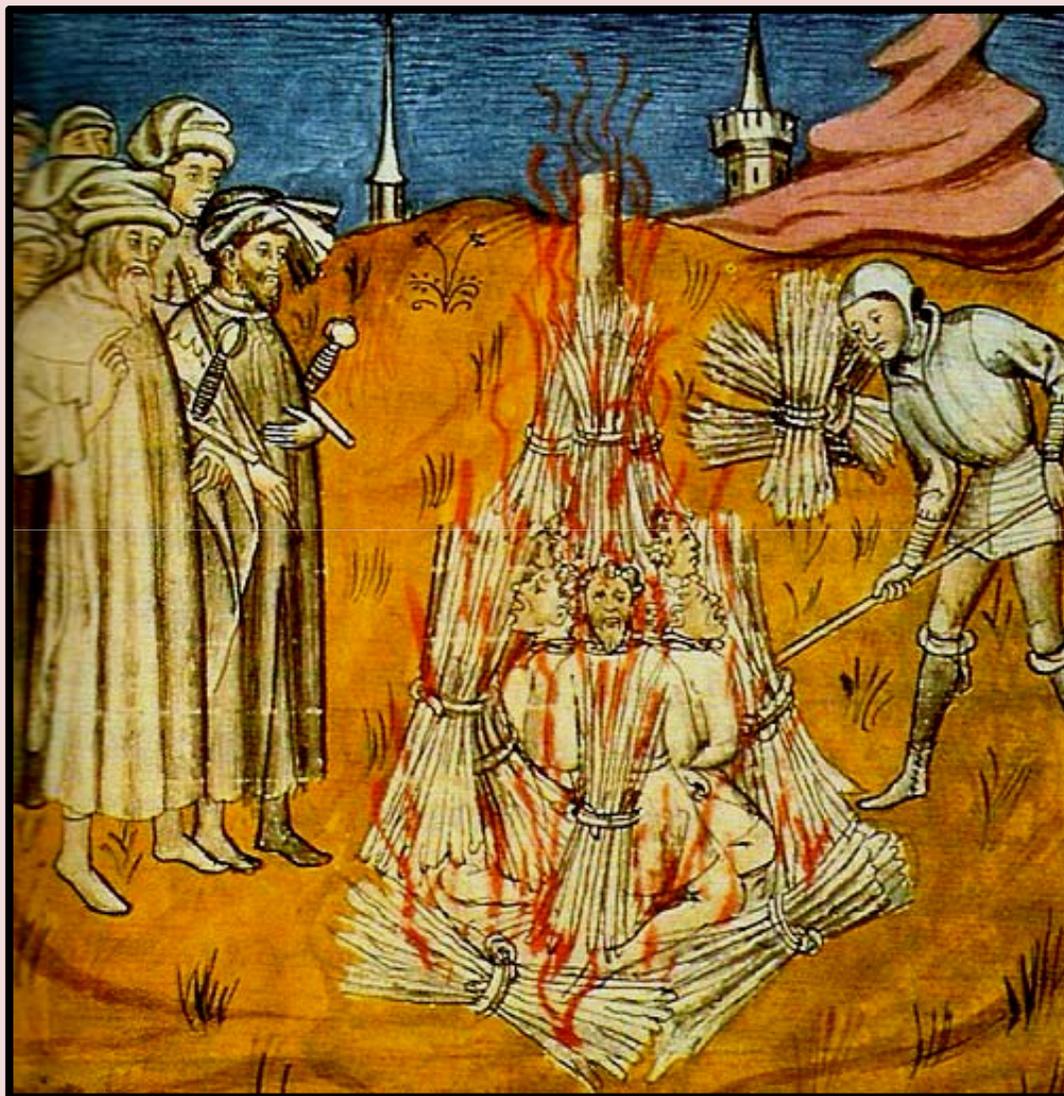


Os Cátaros de Béziers, prisioneiros dos “Cruzados”

ANTECEDENTES RELIGIOSOS – A HERESIA CÁTARA

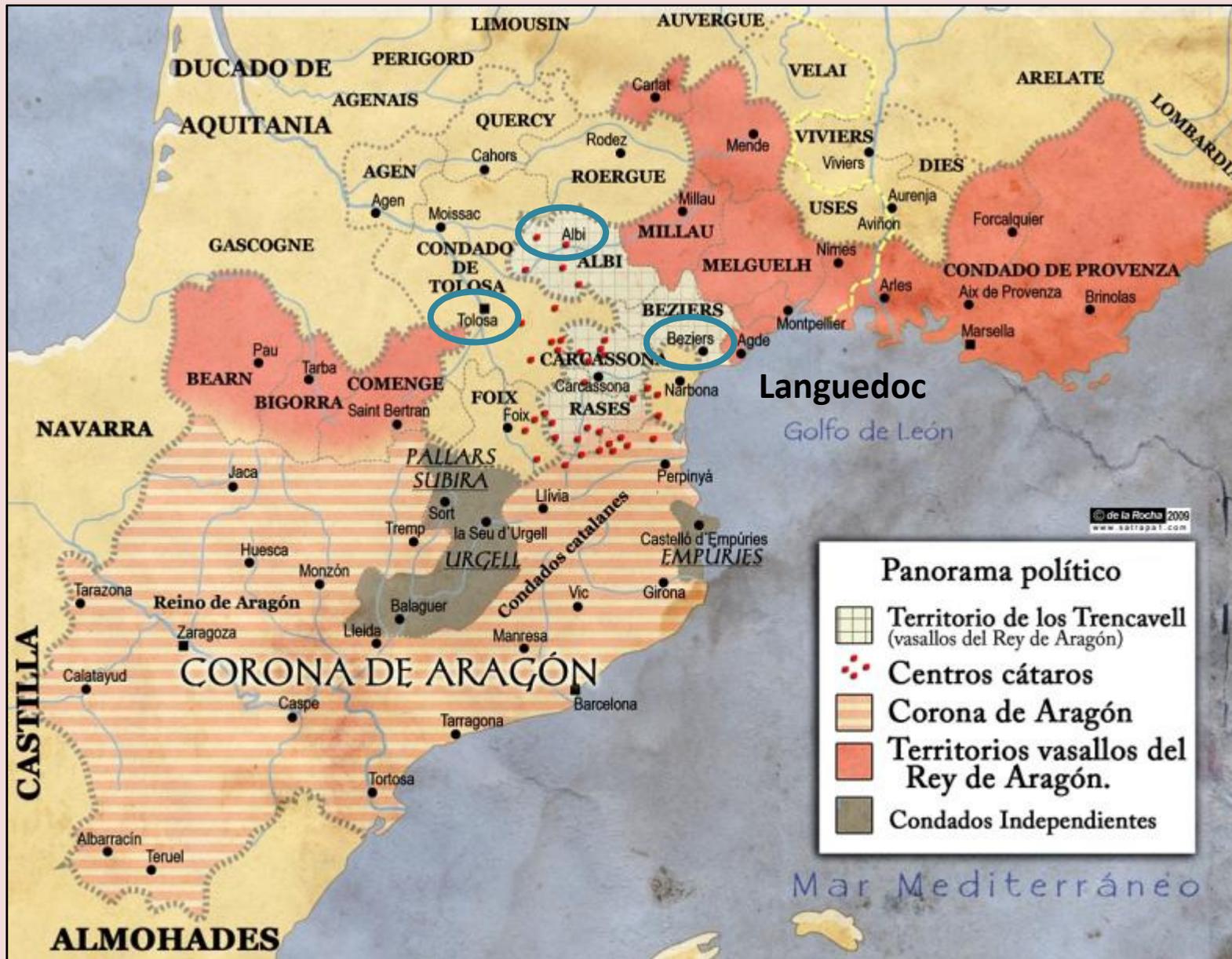
Momentos de grande crueldade da parte destes Cruzados são a conquista e chacina da população de **Béziers** (1209) e a queima dos cátaros da cidade de **Montségur** (1244), entre muitos outros.

Para controlar os “arrepentidos” foi criada a Inquisição, episcopal desde 1184, mas tornada papal pelo seu sucessor Gregório IX em 1231, orientada principalmente pelos Dominicanos.

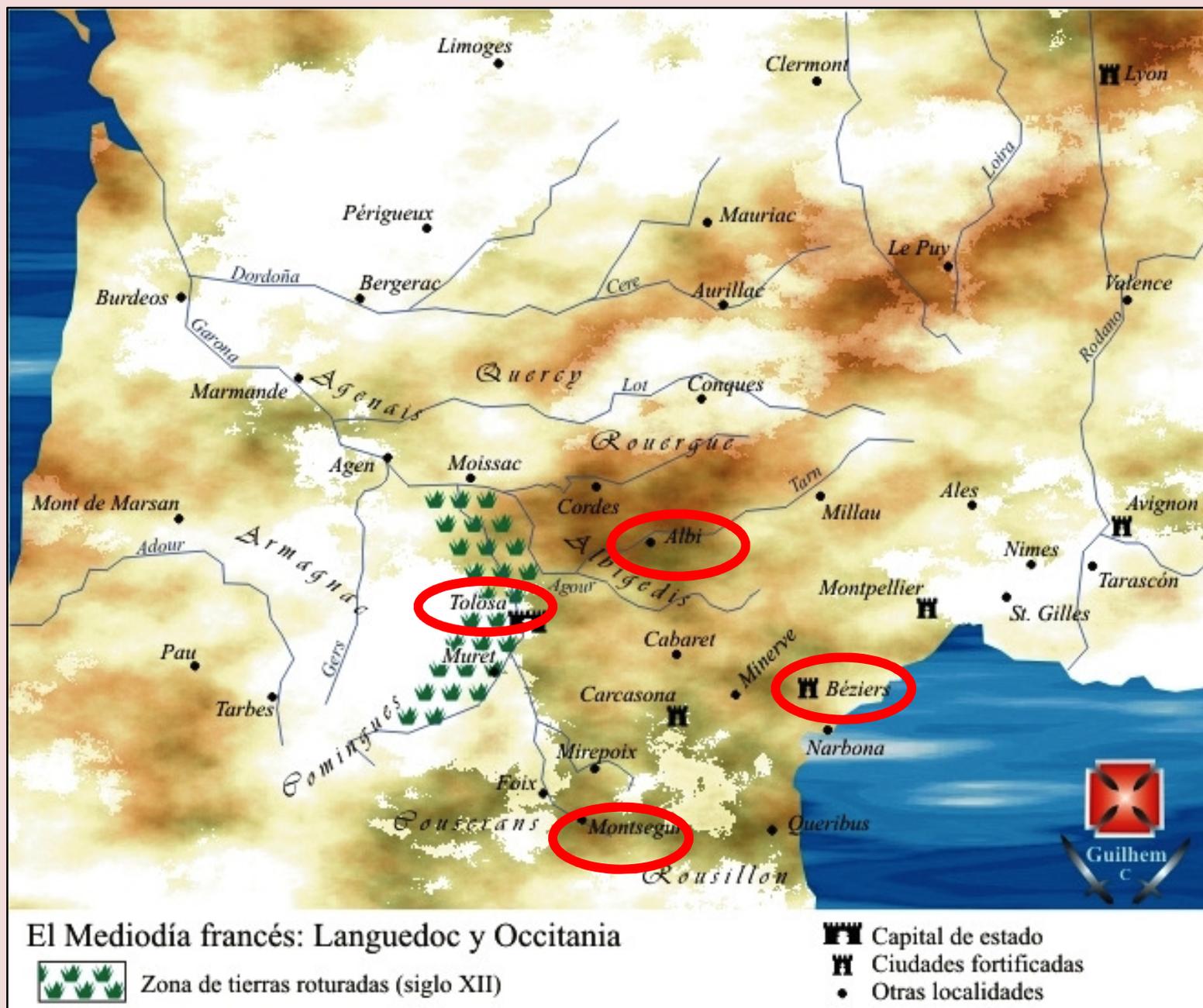


Os Cátaros queimados em Montségur

ANTECEDENTES RELIGIOSOS – A HERESIA CÁTARA



ANTECEDENTES RELIGIOSOS – A HERESIA CÁTARA



ANTECEDENTES RELIGIOSOS – OS FRATICELLI E OS VALDENSES

Os *Fraticelli* (“Irmãozinhos”), pregavam a pobreza mais extrema, não só a deles próprios, mas também a de toda a Igreja). Eram grupos diversos, aparentados com os Franciscanos, mas muito mais radicais na exigência de pobreza e de justiça social.



ANTECEDENTES RELIGIOSOS – OS FRATICELLI E OS VALDENSES

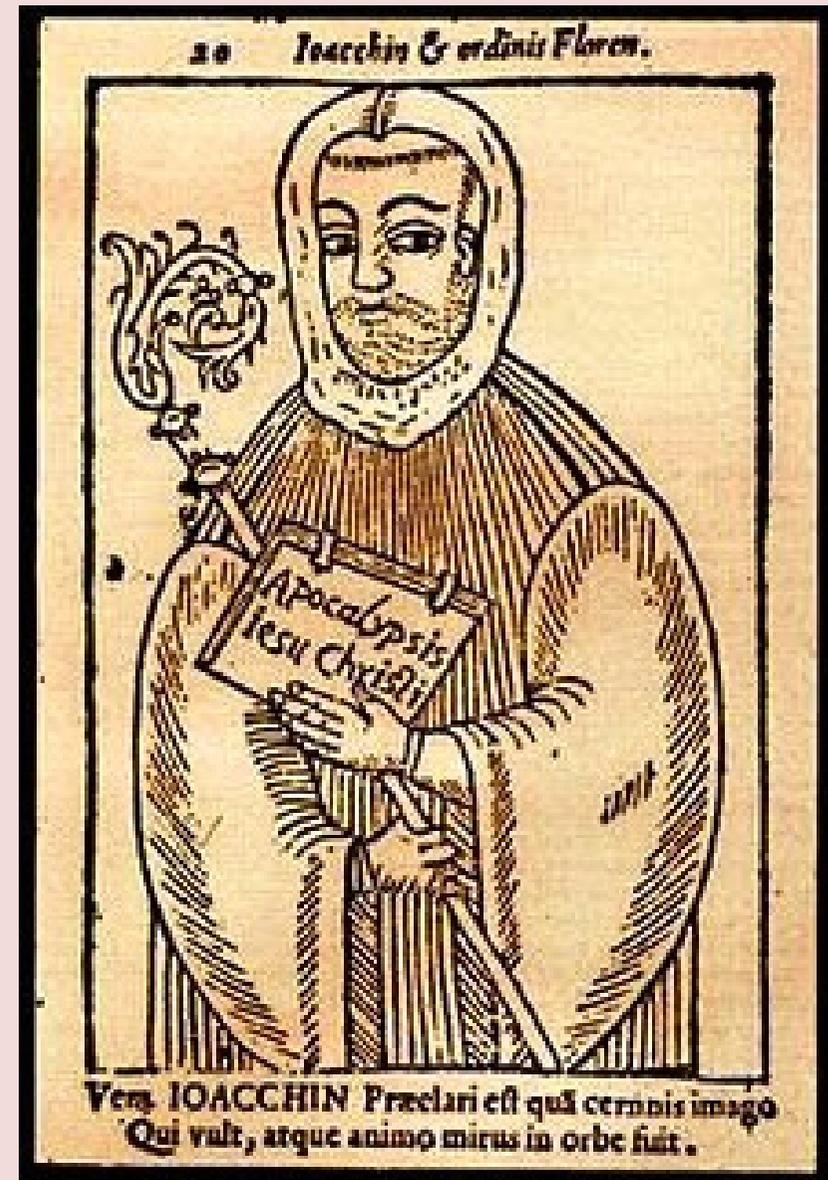
Os *Valdenses*, de Pedro de Valdés, de Lyon, divulgaram entre o povo uma Bíblia acessível a todos. Queriam reformar a Igreja católica internamente e rejeitavam a supremacia de Roma e o culto das imagens, tendo sido violentamente perseguidos. São por vezes confundidos com os Cátaros, mas as suas doutrinas são completamente diferentes, pois os Valdenses pregavam a pobreza, ao contrário daqueles, que tinham um fundo bastante aristocrático. São considerados precursores da Reforma protestante.



Pregador valdense e estátua de Pedro de Valdés no memorial a Lutero em Worms, Alemanha

ANTECEDENTES RELIGIOSOS – A HERESIA JOAQUIMITA

Os *Joaquimitas* ou *Espirituais*, de *Joaquim de Fiore*, abade cisterciense, dividiam os tempos históricos em 3 épocas ou Impérios: o do Pai, cruel e tirânico, já passado e muito injusto (correspondente ao Antigo Testamento), o do Filho, todo bondade mas cujos tempos são ainda imperfeitos (do Novo Testamento), e o Império do Espírito Santo, que viria trazer a verdadeira justiça aos homens. Esta doutrina foi apresentada a Inocêncio III em 1202, mas o abade morreu antes de ter uma resposta do papa.



Joaquim de Fiore

ANTECEDENTES RELIGIOSOS – Heresias milenaristas

Deles nasceram os **Milenarismos**, que originaram outras heresias ferozmente combatidas pela Igreja: os seguidores de **Gerardo Segarelli** cujo lema era **Penitenziagite!** (penitenciai-vos!) e os **Guilhermistas** (iniciados em 1260, em Parma e Milão, respectivamente). Outro movimento foi o dos **Dolcinitas**, cujo exército (c.1305) juntou 4 mil homens e foi esmagado pela Cruzada de Clemente V (1307). Dante foi seu simpatizante. Os diversos tipos de **Flagelantes** (também desde 1260) são também conhecidos milenaristas, que viriam a ressurgir com a Peste Negra de 1348.



Flagelantes

ANTECEDENTES RELIGIOSOS – OS FRANCISCANOS

A ***Ordem dos Franciscanos*** ou Frades Menores, foi criada por S. Francisco de Assis. Eram mendicantes e muito próximos de algumas correntes heréticas que foram perseguidas, como é o caso dos *Fraticelli* (“Irmãozinhos”), atrás referidos.



Basílica de Assis

ANTECEDENTES RELIGIOSOS – OS FRANCISCANOS

A legalização dos Franciscanos, menos radicais, surgiu como forma de fazer parecer que o Papa se preocupava com uma reforma verdadeiramente cristã da sociedade. Virão a ter um importante papel na difusão do Culto do Espírito Santo em Portugal.



S. Francisco com os seus irmãos

ANTECEDENTES RELIGIOSOS – A REPRESSÃO INQUISITORIAL

Inocência III apoiou **Domingos de Gusmão** criador da *Ordem dos Dominicanos* ou *Pregadores*, que conduziu a pregação contra os Cátaros e apoiou a sua repressão. Os Dominicanos diziam-se “**Domini Canes**” (cães do Senhor), proclamando orgulhosamente a sua missão policial contra os heréticos, passando a controlar a Inquisição, com atrás ficou dito. Em 1232 é canonizado pela Igreja católica, 11 anos após a sua morte.



Imagem de S. Domingos

ANTECEDENTES RELIGIOSOS – A REPRESSÃO INQUISITORIAL



Quadro de Andrea di Bonaiuto representando *Os Dominicanos acompanhados de seus cães* em *Igreja Militante e Triunfante*, Igreja de St^a Maria Novella, Florença

ANTECEDENTES RELIGIOSOS – A REPRESSÃO INQUISITORIAL



Quadro de Andrea di Bonaiuto (pormenor)

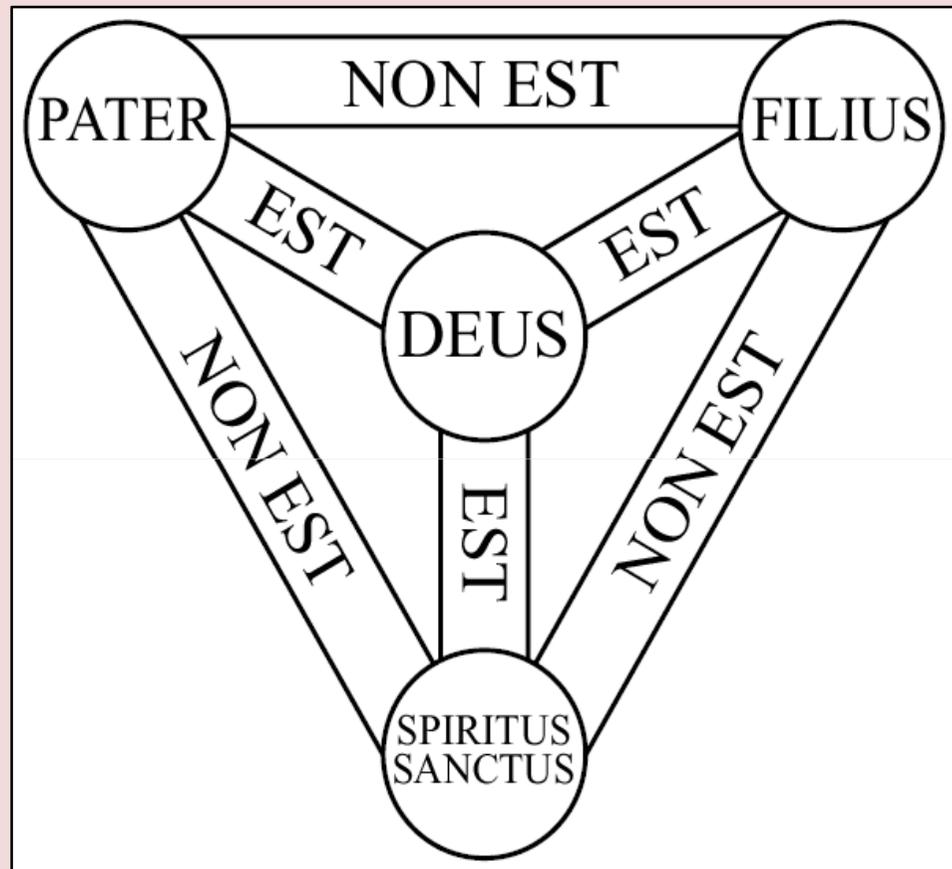
ANTECEDENTES RELIGIOSOS – A REPRESSÃO INQUISITORIAL



Quadro de Andrea di Bonaiuto (pormenor)

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

Há quase sete séculos que surgiram, em Portugal, os primeiros exemplos do que viria a ser uma das mais vigorosas manifestações de religiosidade popular, **o culto do Espírito Santo**. Teria sido sua causa imediata a busca de protecção divina contra certas calamidades naturais: a Peste, no Continente, os sismos, mais tarde, nas ilhas dos Açores.



Esquema explicativo da SSma Trindade

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

A atitude colectiva dominante é a da **solidariedade social**, ultrapassando geralmente o mero conceito de caridade.

Na verdade, há aqui um conceito de igualdade e fraternidade que parece antecipar conquistas sociais do futuro.



Santíssima Trindade em Trono de Graça, da Igreja matriz de Lousa

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

Relativamente às formas assumidas, as festividades do Espírito Santo, realizadas por alturas do Pentecostes, correspondem a uma aparente convergência de **antiquíssimos rituais pagãos**. Sobrevivências disso mesmo, seriam: a **distribuição da carne da rês ou reses sacrificiais**, ainda hoje abatidas (ou imoladas) ritualizada e publicamente em algumas comunidades; a **distribuição do pão bento**, segundo alguns autores vestígio de velhíssimas celebrações das colheitas; a **eleição ou nomeação de “Imperadores”, “Reis”, ou “Juízes”**, em número de um ou mais, escolhidos entre as crianças, as donzelas ou os mais pobres, o que parece radicar em festas pagãs como as **Saturnalia romanas**.



Santíssima Trindade em Trono de Graça, da Igreja matriz de Carregueiros, Tomar

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

Nestas, um “imperador por um dia”, escravo geralmente, ditava as suas “leis”, a uma comunidade cuja norma passava a assumir a total inversão dos valores e papéis sociais habituais. É isso mesmo o que acontece, aliás, no Carnaval e em determinadas festas rurais cíclicas, pretexto também para verdadeira catarse colectiva, constituindo, simultaneamente, verdadeira “válvula de segurança” social....



“Imperatriz do Espírito Santo”, Ponta Delgada, Açores

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

O fio condutor de tão rica quão complexa herança cultural é extremamente difícil de destrinçar, sendo mil e uma as faces assumidas pela sociabilidade popular, variando na sua expressão em todo o território português, continental e insular, e ainda no Brasil e entre as comunidades portuguesas no Estrangeiro.

Segundo a maioria dos autores, teria sido **Isabel de Aragão, a Rainha Santa Isabel**, a instituidora da primeira festa do “Império do Espírito Santo”, realizada no Convento de Franciscanos de Alenquer, cerca de 1323.

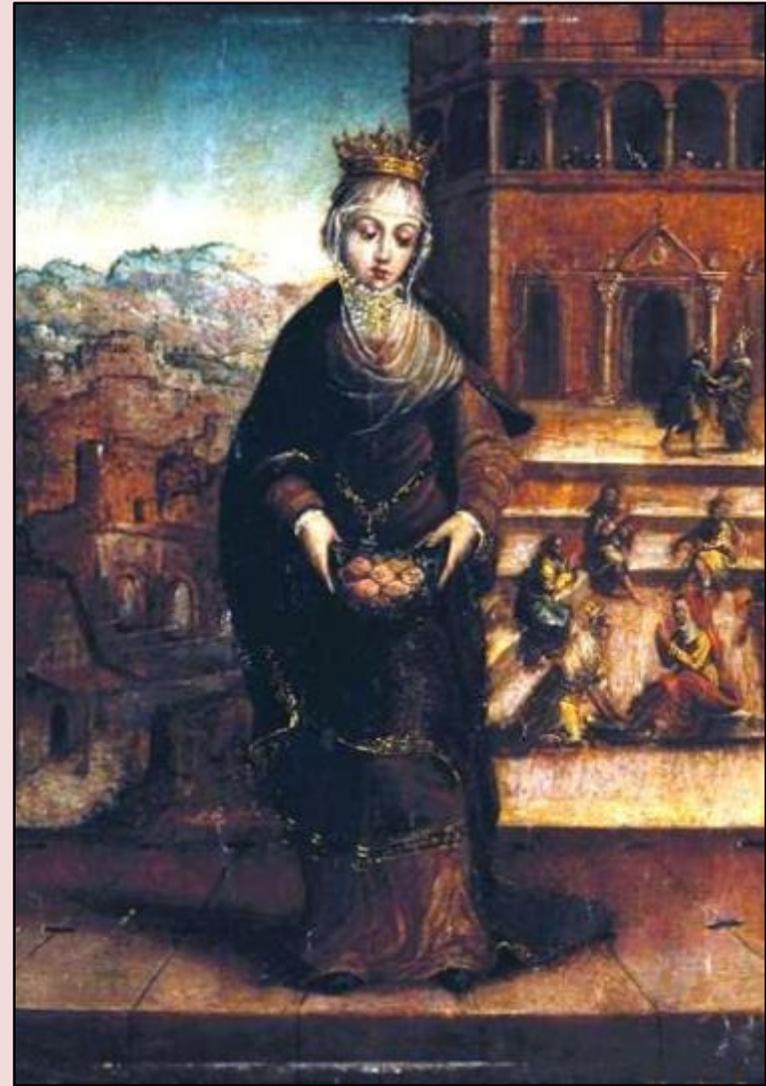
A Rainha Santa Isabel



O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

A rainha, mulher de D. Dinis, era neta de Jaime II, e filha de Pedro III de Aragão, ambos *Gibelinos* (membros do partido favorável ao imperador e contrário ao papa, que era apoiado pelo partido dos *Guelfos*) e conheceu Arnaldo de Vilanova, teólogo e médico da família real de Aragão, conhecido joaquimita. Em Portugal teve graves problemas com os frades Crúzios (de Santa Cruz de Coimbra) que tudo fizeram para impedir a construção do *Mosteiro de Santa Clara*, sem o conseguirem. Teriam conspirado para evitar a sua canonização, também sem êxito.

Isabel de Aragão, possivelmente a mais popular das santas de Portugal, seria bem pouco simpática à hierarquia católica, suspeita até de simpatias heréticas.

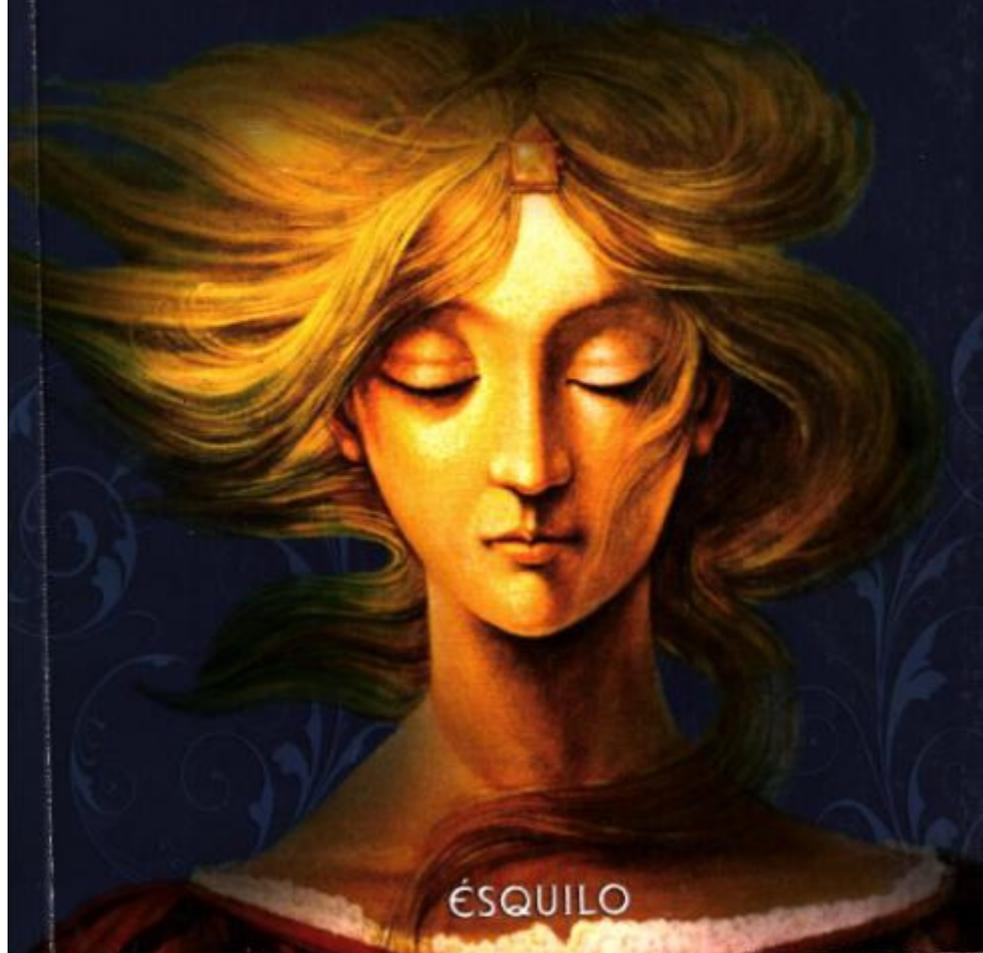


A Rainha Santa Isabel

Antônio Cândido Franco

Os Pecados da Rainha Santa Isabel

romance histórico



Ysabel (estudo para *O Milagre das Rosas*),
Lima de Freitas, 1987

Embora “apenas” romance histórico, uma
sólida e heterodoxa reconstituição de
uma vida.

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

É já um dado adquirido que a origem deste culto popular se encontra ligado à doutrina pregada por Joaquim de Fiore e seus seguidores, os **Joaquimitas** ou **Espirituais** que, como vimos, no início do século XIII, estabeleceram uma divisão dos tempos históricos em Três Idades, como já vimos. Estas ideias, imediatamente condenadas pela ortodoxia religiosa, influenciaram grupos religiosos radicais, “dissidentes” dos Franciscanos, os **Fraticelli** (“Irmãozinhos”), ganhando grande popularidade entre as classes populares e, até, entre a nobreza, sem exceção da de sangue real.



Mosteiro de St^a Clara em Coimbra

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

No entanto, o culto do Espírito Santo já surgira no nosso País antes da vigorosa acção da Rainha Santa, sendo disso prova a instituição de algumas Confrarias dedicadas ao sustento de pobres, à organização de bodos e à criação de hospitais. A mais antiga de que há notícia é a de Benavente, segundo Leite de Vasconcelos anterior a 1237.



Bodo do Espírito Santo no Penedo, Sintra

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

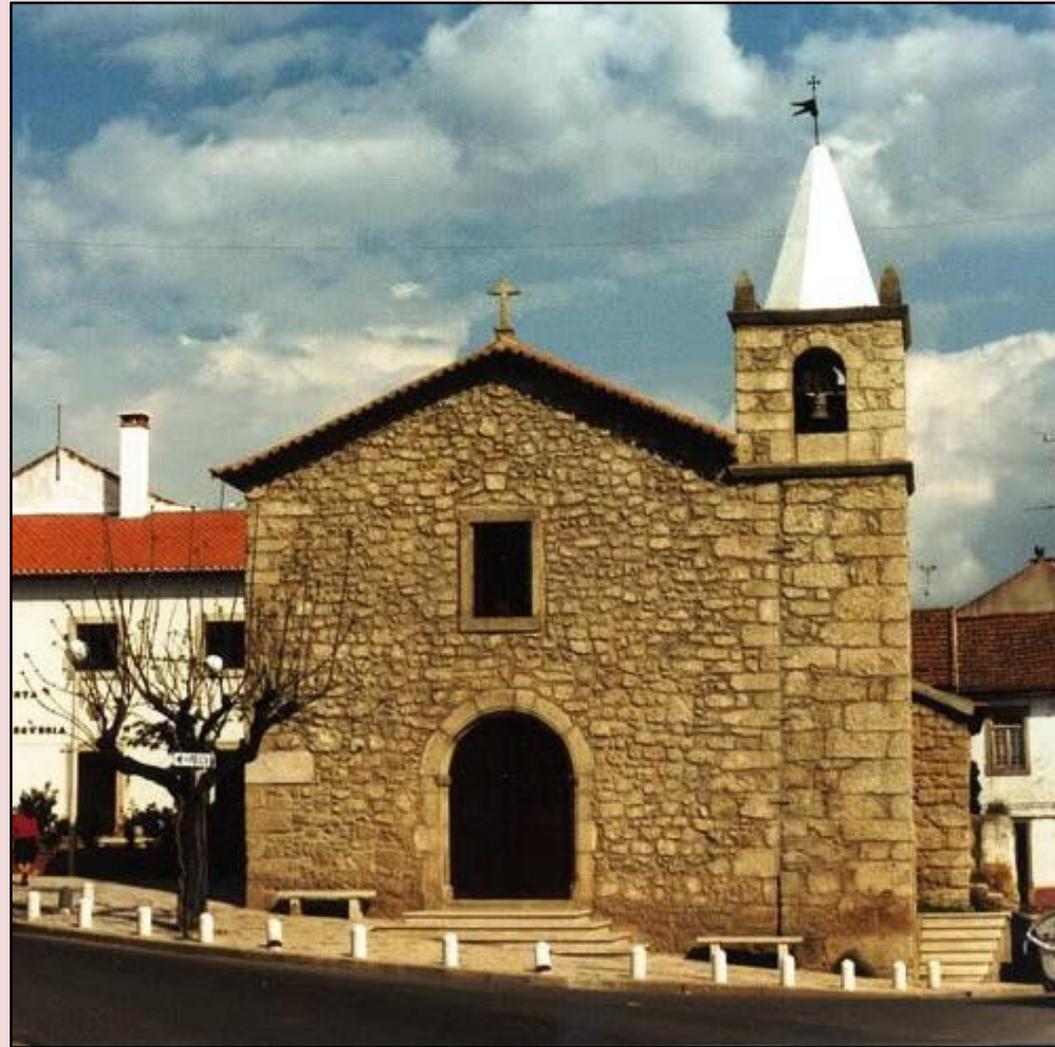
Mesmo aceitando uma maior antiguidade do culto, só a partir do primeiro quartel do século XIV ele viria a atingir a expansão que o transportou para as **ilhas oceânicas** e o **Brasil**, transformado assim numa verdadeira ponte cultural sobre o Atlântico: entre 1321 e o final do século XVI, surgem 75 igrejas matrizes de outras tantas cidades, vilas e aldeias, tendo por orago o Espírito Santo.



Cortejo do Imperador do Divino Espírito Santo em Paraty, Rio de Janeiro, Brasil

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

Se a estas adicionarmos os cerca de 80 hospitais e albergarias e o milhar de conventos, capelas e ermidas em sua honra, apercebemo-nos imediatamente da extraordinária popularidade que rapidamente alcançou e é na época da Rainha Santa que se manifesta esta verdadeira explosão devota.



Capela do Espírito Santo de Castelo Branco

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

A difusão deste culto nas ilhas atlânticas revelou-se poderoso agente de sociabilidade, em especial nos Açores, onde não há ilha onde não possamos admirar os encantadores **“Impérios do Divino”**, pequenas capelas e sedes de outras tantas festividades, bem menos deturpadas em relação às origens que as do Continente.



“Império do Divino Espírito Santo”, Ilha Terceira, Açores

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

De facto, as festas do Espírito Santo efectuadas no território continental, sofreram mais fortemente os rigores da Contra-Reforma tridentina, apostada em extirpar de todas as manifestações religiosas as velhíssimas raízes pagãs, desde a presença de danças ou cantares profanos nas procissões, as folias, aos sacrifícios de animais e às “liberdades” toleradas no decurso de romarias e outras festas aldeãs.



“Império do Divino Espírito Santo”, Ilha Terceira, Açores

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

A descaracterização
que assim adulterou
as festas religiosas
populares,
condenadas a uma
uniformização total,
poupou
relativamente as do
Espírito Santo.



“Imperador do Divino Espírito Santo” no Penedo,
Colares

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

As limitações e a repressão impostas acabaram por estimular a imaginação e a sensibilidade populares, que assim criaram uma rica variedade de atitudes festivas, que ainda podemos apreciar nas poucas festas sobreviventes:

Penedo (Colares), **Cardigas** (Mação), **Eiras** (Coimbra) por exemplo, além, evidentemente, de **Tomar**.



“Imperador do Divino Espírito Santo” no Penedo, Colares

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

A **Festa dos Tabuleiros** é, decerto, a mais espectacular e justamente célebre de quantas ainda se realizam no Continente. Realizada na semana do Pentecostes, mantém vestígios inegáveis dos aspectos pagãos acima referidos.



Coroa, Festa dos Tabuleiros de Tomar

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

— O **Cortejo das Coroas**, em que são solenemente transportadas, pelos principais “mordomos” as três coroas que outrora coroavam o “Imperador” e os dois “Reis” do Espírito Santo. Hoje já não há coroação, mas as coroas ficam depositadas na banqueta do altar da Igreja matriz.



Saída da Coroas, Festa dos Tabuleiros de Tomar

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

— O **Cortejo do Mordomo**, que é o desfile, hoje apenas simbólico, dos bois, festivamente ornamentados, que recordam o tempo em que a sua carne era distribuída ao povo, após o ritual do sacrifício.



Cortejo do Mordomo, Festa dos Tabuleiros de Tomar

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

— O **Cortejo dos Tabuleiros**, ex-líbris de Tomar e famoso em todo o País, é o transporte, sobre as cabeças de um extenso cortejo de raparigas, de vestes brancas e acompanhadas de rapazes que servem de ajudantes, de outros tantos tabuleiros, constando de uma cesta de verga, de onde saem "5 ou 6 canas verdes, da altura da sua portadora".



Procissão dos Tabuleiros, Festa dos Tabuleiros de Tomar

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

As canas servem de suporte a 30 pães ornados com flores de papel e espigas de trigo. Os referidos pães, o pão bento, fazem parte, com a carne e o vinho (adicionado em 1950), da tradicional peza, o quinhão que, no Bodo, é hoje distribuído aos habitantes mais desfavorecidos, quando outrora o era a toda a população.



Procissão dos Tabuleiros, Festa dos Tabuleiros de Tomar

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

Festa viva do povo de Tomar, a **Festa dos Tabuleiros**, ainda realizada autonomamente em algumas freguesias rurais do concelho de Tomar, é elemento único do riquíssimo património cultural da Cidade. Da sua preservação, memória de um culto religioso com raízes na Antiguidade e que se confunde com os primórdios da aventura marítima lusíada, depende em muito a identidade cultural da sua gente.



O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL ICONOGRAFIA

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

ICONOGRAFIA DO ESPÍRITO SANTO



Coroa e Pomba de Angra do Heroísmo

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

ICONOGRAFIA DA TRINDADE TRIFRONTE



Capela de S. Martinho do Campo, Santo Tirso

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

ICONOGRAFIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE EM TRONO DE GRAÇA



Igreja de S. Domingos, Évora



Igreja Matriz da Pedreira, Tomar

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL ICONOGRAFIA DO BAPTISMO DE CRISTO



Quentin Metsys, Igreja de S. João Baptista, Tomar

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL ICONOGRAFIA DO PENTECOSTES

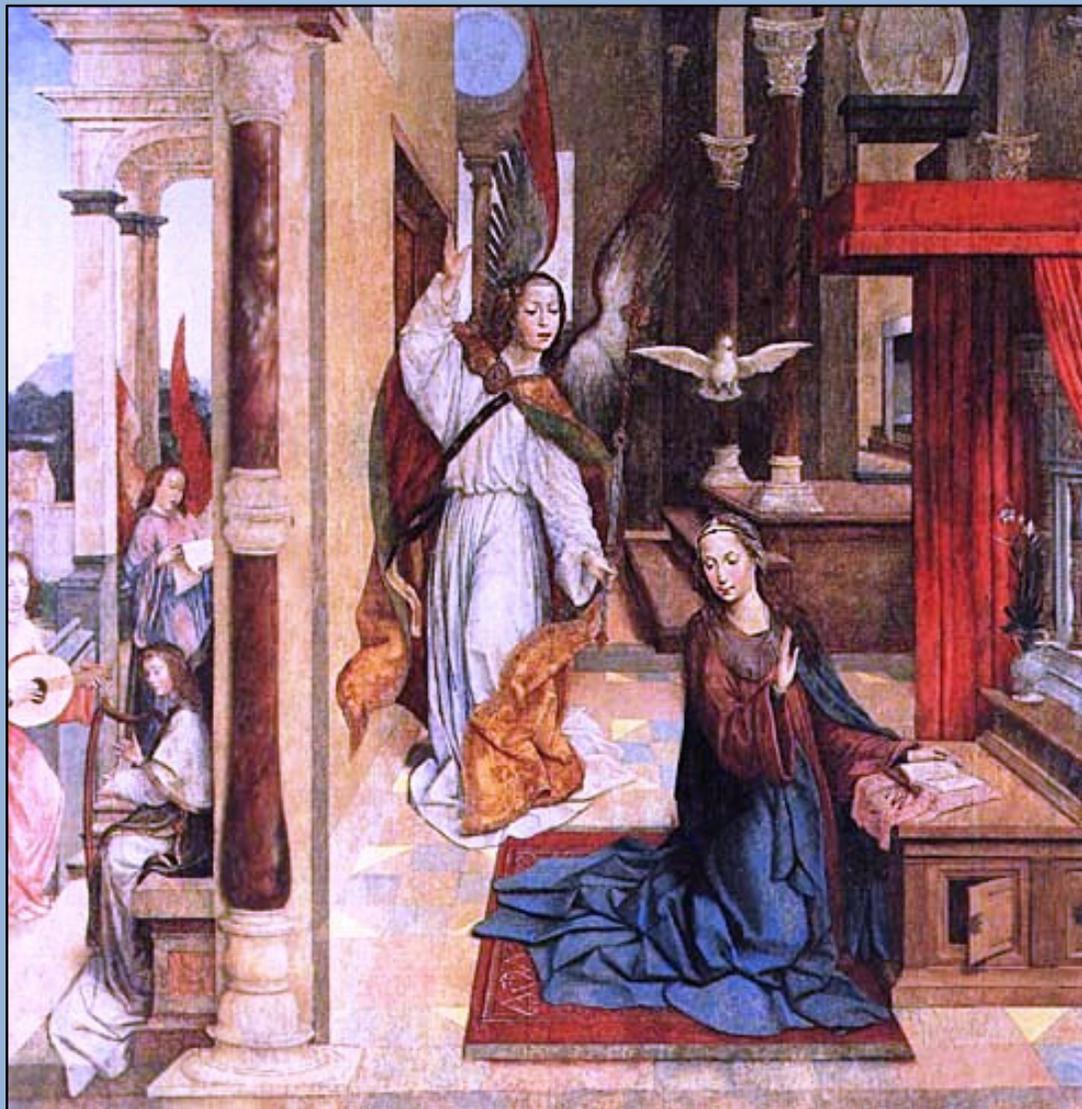


Francisco Henriques



Vasco Fernandes (o Grão-Vasco)

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL ICONOGRAFIA DA ANUNCIAÇÃO



Frei Carlos

O CULTO DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL ICONOGRAFIA DA COROAÇÃO DA VIRGEM



Retábulo guardado no Convento de Cristo

BIBLIOGRAFIA

A presente comunicação é desenvolvimento de anteriores trabalhos da minha autoria ou colaboração, nomeadamente:

- ❖ “O Culto do Espírito Santo em Portugal e a Festa dos Tabuleiros de Tomar”, in *Estórias e História de Tomar*, Tomar, 1990, pp. 7-12, republicado no *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*, nº22, Abril, 2003, pp. 127-130.
- ❖ “A Expansão Marítima e o Culto do Espírito Santo”, *Tomar à Letra*, 14, Tomar, Outono de 2003, pp.6-7
- ❖ “A Festa dos Tabuleiros em Tomar e o Culto do Espírito Santo em Portugal”, *I Congresso Nacional Turismo e Património Imaterial, desenvolvimento integrado e preservação da identidade das aldeias históricas de Portugal*, organização de AHP (Aldeias Históricas de Portugal), Castelo Branco, 20 de Setembro de 2013.
- ❖ Veloso, Carlos; Freire, Filipa Castro; Lebre, Maria Cunha Ferreira - *Iconografia do Espírito Santo no Concelho de Tomar*, Centro de Estudos de Arte e Arqueologia - Escola Superior de Tecnologia, Tomar, 1987.

OUTRA BIBLIOGRAFIA

- ❖ CARREIRAS, José Albuquerque (Ed.) – *A Extinção da Ordem do Templo*, Edição Comemorativa dos 700 anos da Extinção da Ordem do Templo, Edição do Autor, Tomar, 2012
- ❖ CORTESÃO, Jaime - *Os factores democráticos na formação de Portugal*, Horizonte, Lisboa, 1974
- ❖ FRALE, Barbara – *Os Templários*, Edições 70, Lisboa, 2005
- ❖ FRANCO, António Cândido – *Os Pecados da Rainha Santa Isabel (romance histórico)*, Ésquilo, Lisboa, 2010
- ❖ GUIDI, Lynn Izidoro - “United Portuguese S.E.S. - Festa do Espírito Santo”, *Actas do 4º Congresso de Comunidades Açorianas*, pp. 243-244
- ❖ LOPES, Aurélio - *Devoção e Poder nas Festas do Espírito Santo*, Edições Cosmos, Chamusca, 2004
- ❖ MOURA, Carlos Francisco - “Festa a bordo - o Império do Espírito Santo, das naus quinhentistas às canoas do sertão brasileiro no século XXI”, in *As Novidades do Mundo. Conhecimento e representação na Época Moderna*, Edições Colibri, Lisboa, 2003, pp. 345-364
- ❖ TAVARES, Maria José Pimenta Ferro - *Os Judeus em Portugal no século XV*, Volume I, Universidade Nova de Lisboa, 1982 / Volume II, INIC, Lisboa, 1984